



Encontro Inter-regiões - Nordeste

Região Nordeste - Evento virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00618
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal do Maranhão
CAMPUS	São Luís
CIDADE	São Luís
UF	MA
CATEGORIA	RT
MODALIDADE	RT05
TÍTULO	Documentário TFD
ESTUDANTE-LÍDER	MATHEUS VENICIUS SILVA MONTEIRO
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Comunicação Social/Rádio e TV

COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:

Leonardo Sá Mendonça (Universidade Federal do Maranhão); Danielen Pereira Saraiva (Universidade Federal do Maranhão); Laécio de Sousa Fontenele (Universidade Federal do Maranhão); Lívia Lima Pereira (Universidade Federal do Maranhão); Bárbara Liz Silva Souza (Universidade Federal do Maranhão); Josie do Amaral Bastos (Universidade Federal do Maranhão)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

O Tratamento Fora do Domicílio (TFD) é um direito dos cidadãos brasileiros garantido na Portaria do Ministério da Saúde 55/1999. Tem por objetivo garantir o acesso de pacientes de um município a serviços assistenciais em outro município, ou ainda, em casos especiais, de um estado para outro estado. O TFD pode envolver a garantia de transporte para tratamento e hospedagem, quando indicado e será concedido, exclusivamente, a pacientes atendidos na rede pública e referenciada. Nos casos em que houver indicação médica, será autorizado o pagamento de despesas para acompanhante. Foi constatado pela DPE/MA irregularidades quanto à utilização dos recursos federais para o custeio do TFD, por parte dos municípios maranhenses quando observado que os pacientes se deslocavam de suas localidades no interior do estado para a capital sem o uso do auxílio do TFD. Percebeu-se também o total desconhecimento por parte dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Através de uma parceria da Defensoria Pública do Estado do Maranhão, por meio do Defensor Público Jean Carlos Nunes Pereira e o curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão - Campus Bacanga, criou-se o projeto de difusão do TFD, que pretende abordar através de vídeos postados nas redes sociais a importância de se tornar ampla a divulgação do Tratamento Fora do Domicílio, a fim de que os futuros usuários deste serviço possam utilizá-lo de maneira prevista pela legislação. Como afirmam Camargo, Estevanim e Silveira: "A cultura participativa é o termo usado por Jenkins (2006a) para explicar o contexto atual de crescimento da participação e interferência do público nos processos de comunicação de diferentes suportes midiáticos. Segundo ele, os sujeitos hoje podem mais facilmente se apropriar de conteúdos, recriar e distribuir diferentes materiais de forma mais fácil, rápida e barata. Para Jenkins (2006b), este é o momento em que os públicos são centrais para que se obtenha o entendimento de como a cultura opera. As tecnologias estão facilitando aos consumidores a apropriação e a recirculação dos conteúdos midiáticos." Durante a produção, sentimos a necessidade de criar dois vídeos para às redes sociais. O primeiro é voltado para a parcela da população que não conhece o TFD. Nele, o Defensor Público, Jean, responde uma série de perguntas sobre o tema; os questionamentos são apresentados na forma de cartela. Já o segundo vídeo, tem como público-alvo aqueles que já conhecem ou, até mesmo, utilizam o recurso, mas ainda têm dúvidas sobre.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

No trabalho abordamos metodologias que facilitaram a coleta de dados, cujo maior objetivo foi a realização da parceria entre a UFMA e a Defensoria Pública do Maranhão, a fim de divulgar o projeto Tratamento Fora do Domicílio. A primeira metodologia utilizada foi a difusão do que seria o TFD e o porquê da importância de se conhecer a iniciativa, através da apresentação feita pelo defensor público Jean Carlos Nunes Pereira, que visitou a Universidade Federal do Maranhão, solicitando a colaboração do curso de Comunicação Social para a disseminação da proposta por meio das redes sociais e rede de televisão aberta. Sendo este um relatório do que foi feito para as redes sociais. A partir disso, realizou-se uma pesquisa de campo, onde foram feitas duas visitas à Fundação Antônio Bruno,

organização que desde 2012 ajuda pessoas com câncer. No local, ouvimos a história da fundação através do casal Antônio e Fátima e o motivo de terem começado o trabalho voluntário. Ao longo da conversa, Antônio contou a trajetória de alguns pacientes que passaram pela Fundação e esclareceu que muitos não sabem da existência do TFD. Além disso, tivemos a oportunidade de conhecer o local onde acontecem as atividades voluntárias: um espaço de pequeno porte, mas que abriga muitas pessoas que precisam de um lugar para continuar o tratamento. Posteriormente, exercemos uma pesquisa qualitativa, com o objetivo de coletar personagens e informações para a produção. Inicialmente, foram feitas perguntas sobre a vida, doença, como chegaram até a fundação e se conheciam o Tratamento Fora do Domicílio. Somando-se a isso, o registro de imagens auxiliou na construção do que seria utilizado no trabalho. Os critérios para escolha dos personagens foi a desenvoltura, a postura perante a câmera, o emocional e a história. Outros elementos também foram analisados, como a ambientação do espaço, luz, enquadramentos e ângulos. E por fim, o roteiro nos auxiliou durante a estruturação do projeto, mas, ao entrevistar os personagens escolhidos, percebemos uma grande diferença no viés das perguntas feitas pela equipe de produção e as reais dúvidas que os pacientes entrevistados tinham. Resolvemos seguir os questionamentos dos mesmos, auxiliando na delimitação. Os depoimentos coletados nos permitiram escolher quais histórias se encaixam melhor com a nossa proposta.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

Todos os métodos, recursos e técnicas apresentados a seguir, para a realização do produto audiovisual foram fundamentais para a realização do projeto. Foram feitas entrevistas com pessoas que estão ligadas ao projeto, a fim de contar, por intermédio dos pacientes que utilizam o TFD, um pouco da história deles com o tratamento, observando as dificuldades e objetivos traçados para o futuro. A técnica de entrevista empregada na realização do projeto foi a de entrevistas objetivas e diretas. Foi fundamental durante a execução do trabalho, porque por meio delas pudemos direcionar o nosso foco de produção para perguntas chave, e extrair da melhor maneira o material que foi inicialmente pensado para elaboração do projeto. E, foi somente através desse interrogatório que conseguimos entender, de forma empática, o lugar de fala dos pacientes que dependem do recurso. A luz utilizada ressalta o teor da conversa e das vivências dos entrevistados: uma iluminação natural, destacando mais os rostos com suas expressões, assim desta forma, os personagens em destaque e o fundo mais opaco, desfocado e escuro. Foram utilizados planos mais fechados, médios e closes, ressaltando a fisionomia dos personagens, que carregam tantas histórias. Utilizamos algumas imagens de apoio que mostram o rosto, as mãos. Usamos movimentos de câmera mais brandos, como zoom in e zoom out, serenos, em momentos de maior teor dramático nos depoimentos. Os ângulos que foram utilizados no enquadramento para dar mais composições aos planos foram o $\frac{3}{4}$, perfil e frontal e também ângulos normais de câmera na altura dos olhos do personagem. Para realização do projeto utilizamos duas câmeras DSLR, gravando em horizontal, também adaptando posteriormente para o formato vertical, pois é notável a exigência do mercado de mídias digitais que os produtos se adequem para todos os tipos de formato, tanto para o feed quanto para os stories. Além das câmeras utilizamos uma iluminação de LED para ajudar na produção, e um gravador de áudio, H4next Handy Recorder para captação unidirecional do som, foi necessário também o uso de um pedestal que foi colocado à altura dos entrevistados, a cada tomada, foi realizado a revisão do material gravado. As filmagens foram realizadas nas dependências da Universidade Federal do Maranhão - Campus Bacanga e também nas dependências da Defensoria Pública do Estado do Maranhão, localizada no centro de São Luís, no bairro da Praia Grande. Para isso, foi viabilizado transporte para o deslocamento das pessoas que irão participar das gravações. A equipe da produção entrou em contato antes com as pessoas para atender às possíveis necessidades de cada pessoa no dia da realização do produto. E para a equipe de gravação, foi utilizado um carro próprio de um dos integrantes para fazer o traslado da Universidade Federal do Maranhão até o prédio da Defensoria Pública do Estado. A equipe foi dividida seguindo as seguintes funções: roteirista, diretor geral, assistente de direção, diretor de Arte, diretor de fotografia, câmera e a equipe de pós-produção do produto, editor, finalizador e diretor de fotografia.